



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
Nº. 28 – Ano XIII – 10/2025
<https://revistas.ufvjm.edu.br/vozes>
DOI: <https://doi.org/10.70597/vozes.v13i28.1112>

O trabalho docente enquanto prática social: um levantamento bibliográfico

Flávia Elisa de Carvalho Fortes

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG
<http://lattes.cnpq.br/3898883024668818>
E-mail: flavia.fortes@sou.unifal-mg.edu.br

Sara Esther Dias Zarucki Tabac

Doutora em Ciências Sociais pela UERJ – Rio
Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG
<http://lattes.cnpq.br/4901773895168381>
E-mail: sara.tabac@unifal-mg.edu.br

Resumo: O artigo apresenta a pesquisa de Mestrado sobre o trabalho docente e suas perspectivas sociológicas, apoiada em autores como (Nóvoa, 1995), Saviani (2007), Tardif (2002). O propósito é refletir sobre as diversas características e significados relevantes do trabalho docente enquanto prática social, política e cultural, tematizando implicações inerentes ao campo educacional, sobretudo, pelas transformações e configurações da docência e seu profissional em diferentes tempos em espaços. Em sua metodologia, por meio de levantamento de bibliografia da área, discutindo os dados e quais são as perspectivas analisadas pelos autores sobre o tema. Conclui-se que, a discussão sobre trabalho docente precisa estar urgentemente alinhada aos impactos neoliberais presentes no sistema capitalista e que, consequentemente, atingem a educação.

Palavras-chave: Trabalho docente; Sociologia do trabalho; Educação; Neoliberalismo.

1 Introdução

As transformações socioeconômicas e culturais que marcam as últimas décadas têm provocado mudanças profundas no campo educacional, especialmente no que diz respeito ao papel da escola

e às funções atribuídas ao professor. Neste contexto, o trabalho docente passa a ocupar uma posição central nas discussões sobre qualidade da educação, democratização do conhecimento e formação humana. Longe de constituir-se como atividade meramente técnica, a docência assume contornos complexos, articulando saberes pedagógicos, mediações culturais, escolhas éticas e práticas sociais que se desenvolvem em meio a múltiplas determinações estruturais. O arquivo analisado evidencia que compreender a docência requer um olhar que ultrapasse a sala de aula e considere as condições históricas, políticas e institucionais que moldam a prática educativa e influenciam a identidade profissional dos professores.

No âmbito dessas transformações, o trabalho docente tem sido atravessado por desafios como a intensificação das tarefas, a precarização das condições laborais, a desvalorização profissional e a crescente adoção de políticas educacionais de caráter gerencialista. Tais processos impactam diretamente a autonomia, o protagonismo e o sentido social da docência, produzindo tensões entre as demandas institucionais e as possibilidades reais de trabalho pedagógico. O material disponibilizado destaca que, diante da complexidade contemporânea, à docência configura-se como prática social marcada por contradições: ao mesmo tempo em que sofre os efeitos das racionalidades neoliberais e das formas de regulação do trabalho, também preserva potencial formativo e emancipador, situando o professor como mediador essencial na construção de saberes e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Diante desse cenário, discutir o trabalho docente significa retomar sua dimensão histórica e social, compreendendo que a docência é prática que se realiza na relação com o outro, em meio a interações humanas permeadas por conflitos, subjetividades, expectativas e vínculos. O arquivo utilizado organiza essa discussão em seções que tratam das perspectivas contemporâneas da docência, dos desafios estruturais vivenciados pelos professores, das especificidades do trabalho educativo e do significado do ato de ensinar. Essas reflexões evidenciam que o trabalho docente é atividade carregada de intencionalidade, que envolve escolhas éticas e exige postura crítica diante das transformações que atravessam a escola. Assim, compreender sua centralidade é fundamental para repensar caminhos possíveis para a valorização da profissão e para a construção de uma educação pública que seja, simultaneamente, democrática e socialmente referenciada.

2 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em uma abordagem bibliográfica e documental, com foco na análise crítica das produções acadêmicas que discutem o trabalho docente enquanto prática social. Utilizou-se o procedimento de estado do conhecimento, cujo propósito é mapear e interpretar a produção existente sobre o tema, identificando e construindo uma compreensão ampliada acerca das transformações que atravessam a docência no contexto contemporâneo, considerando sua centralidade na educação escolar.

O corpus de análise contempla dimensões históricas, sociais e políticas do trabalho docente. A seleção dos textos tomou como referência critérios de pertinência temática, consistência teórica e relevância para o debate sobre identidade docente, precarização do trabalho, especificidades da

profissão e processos de intensificação laboral.

A leitura e organização do material pesquisado possibilitaram identificar categorias analíticas recorrentes, tais como mediação pedagógica, autonomia, heteronomia, significado do trabalho e formação humana. A partir dessas categorias, desenvolveu-se uma interpretação crítica que articula diferentes abordagens presentes na literatura.

A análise dos dados foi conduzida por meio de um procedimento interpretativo e analítico, orientado pela questão norteadora: quais são os principais pontos de discussão sobre o trabalho docente como prática social no cenário atual? Essa problematização estruturou o movimento argumentativo do artigo, permitindo relacionar os elementos identificados no corpus às discussões teóricas mais amplas sobre o papel do professor, as condições de trabalho e as transformações no campo educacional.

Dessa forma, a metodologia adotada não apenas sistematiza a produção existente, mas também sustenta a construção de uma reflexão crítica capaz de contribuir para o aprofundamento dos debates sobre o trabalho docente e suas implicações na educação contemporânea.

3 Perspectivas contemporâneas sobre o trabalho docente

No contexto das transformações sociais, tecnológicas e políticas que reconfiguram o campo educacional, torna-se necessário repensar o papel da escola e daqueles que nela atuam. A profissão docente, marcada por múltiplas demandas e crescentes responsabilidades, situa-se no centro dos debates sobre qualidade educacional, democratização do conhecimento e justiça social. Para a educação, é essencial o desenvolvimento de reflexões que se estabelecem no espaço escolar, nas relações sociais e políticas e no que se refere ao trabalho docente, compreendendo-o como um processo que articula saberes pedagógicos, dimensões éticas e práticas profissionais que dialogam com realidades complexas. Dessa forma, a análise do trabalho docente não se restringe à execução de tarefas pedagógicas, mas envolve compreender as condições objetivas de atuação, os desafios estruturais da escola pública e as disputas que permeiam as políticas educacionais contemporâneas e o trabalho docente.

O professor, enquanto sujeito à condição de trabalhador, é responsável por desempenhar um papel de máxima importância, mediar o saber através da prática pedagógica e aplicar métodos e técnicas utilizadas para ensinar, além de estabelecer interações coletivas, a produção e a gestão dos conhecimentos construídos. Para dar ênfase a esse contexto, a escola torna-se o espaço em que os bens culturais produzidos pela humanidade são apropriados, legitimando, dessa forma, determinadas formas de organização social e econômica.

Consoante com Frigotto (1998), esse processo não é neutro, uma vez que reflete as relações de poder e as disputas inerentes à produção da existência humana. A escola, assim, não é apenas um local de reprodução do conhecimento – é espaço para que se entrecruzam diversas visões de mundo e de interesses sociais, o que a torna um espaço de tensão. A prática docente, nesse lócus, tem o caráter de ultrapassar a mera instrução técnica e ser fundamentada nas condições históricas e sociais em que se insere, o que nos leva a compreender que o trabalho do

professor está interligado à dinâmica da sociedade e precisa ser estudado enquanto força/objeto de transformação e emancipação social.

Logo, evidencia que o professor é, ao mesmo tempo, produto e produtor da sua realidade social, cabendo-lhe questionar e reinventar as formas de organização e produção do saber, abrindo caminhos para mudanças significativas que ultrapassam as limitações impostas pelo trabalho assalariado e a ordem vigente.

Nessa perspectiva, o trabalho docente deve ser compreendido como uma prática social situada, que articula intencionalidades pedagógicas e mediações históricas. A constituição do professor como sujeito crítico implica reconhecer que sua atuação não se reduz ao cumprimento de prescrições institucionais, mas envolve a capacidade de interpretar, ressignificar e transformar as condições concretas de sua prática. Assim, o docente mobiliza saberes profissionais, culturais e políticos que lhe permitem intervir no processo educativo de forma consciente e reflexiva. Tal compreensão reforça que a docência não é apenas uma função técnica, mas um ato político e formativo, no qual o professor exerce protagonismo na construção de sentidos, na elaboração de estratégias pedagógicas e na defesa de uma educação comprometida com a emancipação humana e com a superação das desigualdades estruturais.

Dessa forma e inserido em prática social mais abrangente, a educação, como prática social, comprehende o trabalhador docente nas suas relações com o labor e sua inserção na divisão social do trabalho, destacando que as especificidades de sua profissão são moldadas pelas dinâmicas econômicas e sociais predominantes. O docente está inter-relacionado à educação e trabalho, apresentando características específicas, o que o difere das outras profissões, sobretudo, pela natureza imaterial de sua produção e pela centralidade da mediação pedagógica. Essa particularidade abre caminho para reflexões mais amplas sobre sua atuação e sobre os sentidos atribuídos à docência no debate contemporâneo.

Compreender o trabalho docente exige reconhecer que sua singularidade ultrapassa a dimensão meramente funcional atribuída a outras atividades profissionais, uma vez que envolve processos formativos, relações humanas complexas e finalidades sociais que atravessam tanto a esfera educacional quanto a dinâmica produtiva.

Diretivamente, cabe-nos os questionamentos: qual a natureza do trabalho docente e suas especificidades em relação aos conceitos de trabalho e emprego? Como, então, o trabalho docente está interligado às diversas literaturas sobre o assunto? Conseguimos entender a existência do crescimento de uma perspectiva liberal às análises propostas pelas publicações e suas reflexões na contemporaneidade?

3.1 Desafios do trabalho docente

O trabalho docente e sua natureza é marcado pela sua complexidade e especificidades, que o diferencia de outras formas de trabalho, sobretudo, se comparado ao conceito de trabalho. Enquanto o trabalho pode ser entendido como uma atividade humana essencial para a produção, manutenção e reprodução da vida, envolvendo significados além dimensão econômica, o emprego se refere a uma relação específica – formal e contratual no mercado de trabalho, baseada na troca

de força de trabalho por remunerações dentro da racionalidade capitalista ([Marx, 1985](#)).

O trabalho para o ensino não se limita apenas à execução de tarefas técnicas ou administrativas; envolve um compromisso ético, pedagógico, social e cultural que ultrapassa a natureza contratual do emprego – à formação para a criticidade e a construção de significados sociais, uma vez que, em sua práxis, o “o professor, não apenas transmite conteúdos, mas também participa da formação integral do educando, atuando como mediador entre o saber sistematizado e a realidade social” ([Saviani, 2005](#), p. 45).

Se o trabalho para ([Marx, 1985](#), p. 23) é uma “forma abstrata como verdade prática quanto categoria da sociedade mais moderna” e para [Mascarenhas \(2005](#), p. 165) “é a ação produtora, ação criadora por meio da qual o homem estabelece relação com a natureza e com os outros homens”, como se configuram as relações entre trabalho e educação?

O questionamento é levantado por [Antunes \(2011\)](#), ao sublinhar que a compreensão do trabalho está intrinsecamente vinculada à estrutura social em que os indivíduos se inserem, dado que é atividade na qual os sujeitos materializam suas ideias e exercem a sua consciência. Por meio dele, não apenas produzem e reproduzem as condições possíveis para sua existência, mas também renovam continuamente as bases de sua vida social, visto que o labor é uma ação consciente que permite ao ser humano dar sentido ao mundo material e transformar a realidade ao seu redor, construindo e reconstruindo as condições de existência e sua participação na sociedade.

Nesse sentido, essas práticas não apenas precarizam a força de trabalho, mas também promovem a precariedade, instabilidade e vulnerabilidade dos trabalhadores, ao afetar as condições de vida e direitos que lhe são concernentes, além de refletir uma reorganização estrutural do sistema produtivo, em que a flexibilização é apresentada como solução para as demandas de competitividade global.

O próprio conceito de trabalho contemporâneo, embora essencial para a reprodução da vida social e econômica, torna-se um espaço de tensão constante, no qual a exploração e a perda de direitos se tornam cada vez mais marcantes, especialmente, no campo da educação. A prática laboral nesse campo intersecta a relação trabalho e educação. Simultaneamente, envolve uma dimensão produtiva e formativa, sendo mediada por relações sociais, históricas e culturais. Autores como [Saviani \(2018\)](#) e [Frigotto \(1989\)](#) destacam que o trabalho docente não se reduz à transmissão de conhecimentos, por se constituir como prática social que contribui para que as pessoas sejam humanizadas e a sociedade mudada.

No entanto, [Saviani \(2018\)](#), afirma que a prática docente é parte do processo de produção do conhecimento e da formação humana, pois é essencial para a reprodução social e cultural. Argumenta que a educação é uma atividade mediadora no interior da estrutura social e o trabalho docente, como parte dela, é responsável por articular saberes teóricos e práticos no sentido de construir novos conhecimentos; ou seja, uma atividade mediadora dentro de uma estrutura social. Já [Frigotto \(1989\)](#) enfatiza que o trabalho docente ocorre em um contexto de contradições do sistema capitalista, sendo a educação instrumento de emancipação e de reprodução das desigualdades.

O trabalho docente se constitui no processo educativo em espaços formais, informais e não formais de aprendizagem, possuindo a intencionalidade de ensino e educação. No processo educativo, o trabalho docente pode ser definido:

[...] como todo ato de realização no processo educativo. Partindo da definição de que o trabalho constitui-se em ato de transformação da natureza pelo homem para sua própria sobrevivência, o que resulta também e, ao mesmo tempo, na transformação do homem pelo trabalho, é possível considerar que o mesmo é detentor de um caráter educativo. Educação e trabalho são elementos fundamentais da condição humana, indispensáveis à socialização e experiências (Oliveira, 2010).

Resulta assim, na particularidade do trabalho e tem como vínculo, a educação e o saber historicamente produzido pelo próprio homem (Saviani, 2011). O trabalho docente pode ser compreendido amplamente, não apenas no ensino formal, mas em outras atividades que possuem objetivos e atos educativos (Oliveira, 2010) e que possibilita a sua “compreensão e as análises a seu respeito, que tendem a se complexificar” (Oliveira, 2010).

Frente a esse contexto, o trabalho docente resulta no:

[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (Saviani, 2011, p. 13).

O trabalho docente, na visão do autor, mantém vínculo com a educação, que constitui o saber produzido historicamente pela humanidade. O saber, portanto, é resultante do atraente e encantador processo de aprendizagem, sistematizado pelo trabalho educativo - produção do saber objetivo em saber escolar em tempos e espaços escolares (*ibidem*).

As narrativas do trabalho docente compõem as pesquisas de Saviani (2007) e Freire (1996), oferecendo um panorama amplo e crítico do trabalho docente que destaca sua complexidade e a importância no processo de construção de uma sociedade mais igualitária. À medida que esses pesquisadores dialogam em torno da necessidade de resgatar o papel transformador do trabalho docente em um mundo que frequentemente tenta reduzi-lo a práticas e técnicas descontextualizadas, as narrativas por eles construídas, enfatizam o potencial da educação como ferramenta de emancipação, mas também denunciam as contradições que os professores enfrentam em sistemas educacionais moldados pela crítica do capital.

Com efeito, o trabalho docente é narrado como um campo de luta, não qual o compromisso ético, político e pedagógico se torna necessário para resistir às forças de alienação e opressão, ao mesmo tempo que comprehende que o papel docente ultrapassa a condição de simples transmissor de conteúdos, sendo as dimensões política e social essencial para que a realidade em que os docentes estão inseridos.

A partir desse entendimento, é interessante perguntar: como o trabalho docente tem sido interpretado e quais significados têm sido atribuídos a ele no contexto das transformações contemporâneas da educação escolar?

3.2 As especificidades do trabalho docente

Na educação, o trabalho docente acaba sendo visto como uma profissão que possui suas especificidades inerentes, conforme aponta-nos Oliveira (2010), sendo:

Em seu sentido lato, o trabalho docente envolve a relação entre saberes e condutas; relação esta que está na base da ação educativa, haja vista que a socialização e/ou produção de saberes implica a formação de determinadas condutas humanas. Entretanto, se a natureza do trabalho docente pode ser pensada a partir da relação saber-conduta, não é possível ignorar tanto o contexto sócio-político-cultural onde ele ocorre quanto à atividade desenvolvida pelo professorado em seu cotidiano e como ela é representada Oliveira (2010).

Retomando a argumentativa anterior, o trabalho docente tem especificidades que o diferenciam de outras profissões, especialmente, no que diz respeito à sua natureza relacional, formativa e ética. Na contemporaneidade, essas características são desafiadas por transformações econômicas, sociais e culturais que impactam diretamente a educação escolar. Torna-se, portanto, necessário compreender a singularidade do trabalho docente para além da transmissão de conhecimentos, mas acompanhando-o como uma prática e atividade mediadora de construção de saberes.

A natureza relacional Favoreto, Figueiredo e Zanardini (2017), formativa e ética (Falcão; Ferreira, 2020) do trabalho docente referem-se a aspectos fundamentais que definem e diferenciam a prática educativa, diferenciando-a das demais profissões. Expressam caráter humano, interativo e transformador da docência, em que o professor é o mediador do processo de aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos. Esse papel envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de valores, subjetividades e capacidades críticas, por meio de interações sociais e de um compromisso ético com a educação.

A dimensão relacional do trabalho docente é analisada por Favoreto, Figueiredo e Zanardini (2017) como uma prática social, pois o ensino ocorre por meio de interações entre professor e estudante, além das relações com a comunidade escolar como um todo. Tardif (2014) destaca que o trabalho docente é apoiado a partir de saberes experenciais, que se desenrolam na convivência dos alunos e no contexto das práticas escolares. O professor, para o autor, precisa construir vínculos pedagógicos e afetivos, considerar a singularidade de cada aluno e abordar situações diversas que emergem no processo educativo. Habilidades como empatia, comunicação eficaz e sensibilidade para lidar com os desafios cotidianos da sala de aula são exigidas na competência relacional.

Segundo Saviani (2005), a dimensão ética do trabalho docente é intrínseca à sua prática; envolve o compromisso com a promoção da justiça social, do respeito às diferenças e da formação humanizadora. Sendo a educação uma atividade política e emancipatória, a prática docente é cerceada por valores que orientam as escolhas pedagógicas que promovem a igualdade e a cidadania. Nesse sentido, a ética na docência não se limita a um conjunto de normas, mas diz respeito à responsabilidade do professor em criar condições para que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento e às possibilidades de transformação de suas realidades.

No contexto contemporâneo, os desafios das dimensões relacionais, formativas e éticas do trabalho docente são postas ao mesmo tempo. A intensificação das demandas impostas aos

professores, as novas tecnologias e as políticas educacionais baseadas em padrões neoliberais, muitas vezes, dificultam a valorização dessas características. [Veiga \(2008\)](#) e [Gatti e Barreto \(2009\)](#) traz essa análise na obra Profissão docente: Novos sentidos, velhos problemas, contextualizando ser necessário reconhecer e proteger essas dimensões para resistir à desvalorização da profissão e para garantir que a prática educativa mantenha seu caráter transformador, uma vez que ainda há elementos que persistem na precarização do trabalho, na desvalorização salarial, nas condições de trabalho inadequadas e na sobrecarga de funções, impactando negativamente e fragmentando a profissão docente.

Outra característica do trabalho docente é sua dimensão pedagógica, implicando na mobilização de conhecimentos técnicos, didáticos e humanos para criar condições sob as quais a aprendizagem se torne bem-sucedida. Reverbera [Libâneo \(1994\)](#) que essa dimensão pressupõe que o professor seja o articulador de competências cognitivas e emocionais, adaptando sua prática às necessidades dos estudantes, ao contexto sociocultural e às demandas do currículo escolar. Além disso, a docência é marcada por um compromisso ético com a formação integral dos indivíduos, que se nutre da responsabilidade social inerente à profissão.

Cabe aqui destacar que a docência tem seu eixo central no processo de ensino e de aprendizagem, diferenciando-se das demais profissionais, uma vez que é “[...] atravessado por influências de múltiplos aspectos - políticos, econômicos, sociais, culturais, psicológicos, éticos, institucionais, técnicos, afetivos, estéticos, entre outros” ([Melo, 2008](#), p. 02).

A relação dialética entre autonomia e heteronomia no exercício do trabalho docente também é outra característica do trabalho do professor. Os professores enfrentam frequentemente a tensão de planejar e executar o ensino de forma criativa e as restrições impostas por políticas educacionais, burocracias institucionais e padrões de avaliação. No contexto das transformações contemporâneas, [Nóvoa \(2019\)](#) destaca que tais pressões aumentaram com a implementação de sistemas de controle e responsabilização que, por meio de indicadores de desempenho, objetivam mensurar a qualidade da educação, homogeneizando práticas e desrespeitando a complexidade do trabalho docente e sua inserção em contextos singulares.

O que nos possibilita compreender que essa visão destaca a dualidade do trabalho docente - enquanto a heteronomia é imposta por políticas educacionais centralizadoras, currículos padronizados e sistemas de avaliação externos, a autonomia se manifesta na capacidade do professor de interpretar, adaptar e transformar essas diretrizes em práticas pedagógicas específicas. [Nóvoa \(2009\)](#) também defende que a autonomia não é um ato de identidade isolado, mas que depende do fortalecimento coletivo dos professores, do diálogo com as restrições externas e internas que limitam o sistema produtivo de educação e da valorização do profissional docente.

Implica considerar que:

A docência ainda exige grande envolvimento emocional do professor, que tem que lidar todos os dias com a complexidade, a imprevisibilidade, a incerteza e a instabilidade que o trabalho com uma sala cheia de alunos requer, já que, a qualquer momento, um episódio, como por exemplo, uma briga, pode trazer o caos para a sala de aula. Soma-se a isso o fato de que o professor, como pessoa, possui características, valores e princípios próprios, tem problemas, frustrações e anseios

pessoais que podem interferir também em seu trabalho cotidiano de sala de aula (Barbosa, 2011, p. 26).

A docência é, por natureza, uma profissão que exige grande envolvimento emocional dos professores, já que o trabalho educativo ocorre em um contexto dinâmico, interativo e permeado por desafios cotidianos. Conforme Barbosa (2011), o professor enfrenta uma realidade marcada pela complexidade, imprevisibilidade e instabilidade - uma sala de aula demanda não apenas competências técnicas, mas também uma capacidade de lidar com a própria subjetividade e com as emoções que emergem da interação com os estudantes. Além disso, o professor, como ser humano, carrega consigo suas próprias experiências, valores e desafios pessoais, refletindo como conduz o ensino e a interação com os alunos.

Portanto, a educação escolar é marcada subjetivamente pelo trabalho docente. E o professor, como os demais trabalhadores, é peça chave do processo educativo e sofre diversas inquietações frente ao mercado de trabalho, pois tem suas relações permeadas pelo produto do seu trabalho visto como mercadoria e as condições de sua profissão intrínsecas às suas condições de vida. O que ressalta o papel central do professor, não apenas como executor de diretrizes pedagógicas, mas como um agente ativo que interpreta e ressignifica os conteúdos e metodologias de ensino à luz de sua experiência, valores e visão de mundo.

3.3 O significado do trabalho docente

Coaduna com as reflexões o pensamento de (Basso, 1998), ao fazer referência que o trabalho docente está vinculado à categoria significado, ou seja, a sua finalidade é definida pelo social, pelo seu trabalho e pela sua formação inicial e continuada. Uma articulação de elementos que marca suas condições subjetivas, autonomia, prática cotidiana contígua à sala de aula e suas especificidades, como, por exemplo, plano de aula, planejamento, valorização salarial e ademais, uma vez que:

[...] o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, isto é, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno (Basso, 1998, p. 5).

À luz do que foi analisado, a atuação docente tem papel ligado aos aspectos político e cultural, pois o ensino escolar é ferramenta de socialização e formativa nas sociedades modernas (Gatti; Barreto, 2009).

Retoma-se assim, que o trabalho docente é dinâmico, que se modifica na conjuntura sócio-histórica e até mesmo na passagem do tempo, linearmente falando. Em movimento, está passível de ressignificações, nos diversos espaços e tempos, o que suscita a prática social como complexa, multidimensional, inconclusa, repleta de inúmeras experiências que constituem o docente como uma pessoa que desenvolve o seu ofício com seres humanos heterogêneos que possuem histórias, interesses, ritmos e necessidades individuais diferenciadas (Tardif, 2002).

Nas reflexões de Tardif e Lessard (2009) o trabalho docente realiza-se no contexto das interações humanas, com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos, fazendo

retornar para si a humanidade de seu objeto. A partir dessa perspectiva, visualizar que os educadores, por meio de contínuas reflexões, não são apenas transmissores de conteúdos, mas são construtores ativos de seu próprio conhecimento, de experiências cotidianas de ensino e da prática reflexiva.

Importante destacar na análise que o trabalho docente “[...] está impregnado de intencionalidade, pois visa à transformação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, que implica em escolhas, valores, compromissos éticos” (Severino; Pimenta, 2011, p. 16). Tal qual, a atividade docente não é neutra ou mecânica, mas sim carregada de intencionalidade, o que significa que ela é direcionada por propósitos bem definidos. O ensino busca transformar os estudantes, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades, mas também o desenvolvimento de competências de pensamento crítico e ação consciente. Essa transformação exige que os professores façam escolhas baseadas em valores e assumam compromissos éticos, pois o processo educativo envolve responsabilidade para com a formação integral dos indivíduos e o impacto social dessa formação.

Há de se considerar que o trabalho docente é diferente dos outros tipos de trabalho (Ferreira; Hypolito, 2010)¹, pois:

[...] comprehende-se que o trabalho dos professores é a sua inserção na escola, política e socialmente, para, a partir desse lugar, produzir a aula e, nela, o conhecimento seu e dos estudantes. Não é um trabalho como os outros por dois motivos, pelo menos: a) pelo grau de subjetividade implicado; b) pela dificuldade em se ter a absoluta mensuração do que é produzido. Nenhum desses fatores inviabiliza o trabalho, apenas contribuem para que se pense como sendo diferente (Ferreira; Hypolito, 2010, p. 6).

O trabalho docente possui particularidades que o diferenciam de outros tipos de trabalho, principalmente, em decorrência do caráter transformador e sua relação com o desenvolvimento humano. Essas particularidades exigem que o trabalho docente não se restrinje à transmissão de conhecimentos, mas também considere a mediação de processos de ensino e de aprendizagem – o que demanda intencionalidade, reflexão, técnica e operacionalização – objetivando a formação integral dos indivíduos (Pimenta; Anastasiou, 2014).

Essa perspectiva dialoga diretamente com a visão de Nóvoa (1995), que coloca a construção de uma identidade profissional e o compromisso ético no cerne de qualquer reflexão sobre o trabalho no campo educacional elementos fundamentais do trabalho docente. Enquanto Saviani (1983) aborda a função social do professor como mediador do conhecimento, em Nóvoa (1995) a discussão se amplia, afirmando que a prática docente está profundamente vinculada à formação do indivíduo e à transformação social.

Ambos os autores reconhecem que a docência transcende a simples transmissão de conteúdos, pois requer compromisso com valores éticos e políticos que impactam diretamente a sociedade. Essa articulação entre a mediação do saber (Saviani, 1983) e o desenvolvimento de uma identidade comprometida (Nóvoa, 1995) demonstra que o professor não apenas atua em

¹Faz referência à análise dos sentidos do trabalho nos Anais do VII Seminário da Rede Latino-americano de Estudos sobre o Trabalho Docente, 2008, disponível em <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ce/grupos-de-pesquisa-ce/grupo-de-pesquisa-trajetorias-de-formacao-gtforma/anais-de-eventos>. Acesso em 01 fev. 2024.

um espaço de sala de aula, mas em um campo formativo que demanda escolhas conscientes e responsabilidade social.

Além disso, enquanto Saviani (1983) defende a democratização do acesso ao saber como ferramenta de justiça social – docência como papel central na socialização do saber sistematizado -, Nóvoa (1995) reforça a necessidade de uma formação contínua e reflexiva, instrumentalizado o professor a lidar com as demandas dinâmicas da educação contemporânea, precarização do trabalho, perda de status, desvalorização salarial e pressão de políticas educacionais, entre outras que nem sempre consideram a complexidade do ato pedagógico. Essa articulação sugere que o trabalho docente, para ser efetivo, deve combinar o domínio técnico do conhecimento com um compromisso ético e político, garantindo que a educação receba seu papel genuinamente formativo.

O trabalho docente não é apenas uma profissão e, muito menos, um trabalho; é uma prática social complexa que articula conhecimentos, valores e compromissos éticos em prol da formação de sujeitos críticos e da transformação da sociedade. Essa característica o torna único em relação a outros tipos de trabalho, que muitas vezes têm finalidades mais imediatas e utilitárias, ou seja, uma prática que exige domínio de saberes específicos e habilidades interpessoais, pois o professor trabalha em condições que envolvem relações humanas intensas, variáveis contextuais e a necessidade de improvisação, o que contrasta com a previsibilidade de outros tipos de trabalho (Tardif, 2002).

Tal pressuposto reflete o questionamento: se o trabalho docente não é neutro, não é estático diante das relações que transformam permanentemente o seu conceito, como se constitui como uma atividade social, interativa, humana e de permuta na sociedade e no espaço escolar?

3.4 A centralidade do trabalho docente

A compreensão do papel do professor ultrapassa a mera execução de tarefas pedagógicas, alcançando uma dimensão social e formativa que estrutura a própria dinâmica educacional. Refletir sobre a docência implica reconhecer os desafios e as responsabilidades que se entrelaçam nesse fazer profissional, marcado por constantes transformações. Assim, pensar o trabalho docente é, também, pensar os rumos da educação contemporânea.

Evidentemente, o trabalho docente, nos últimos anos, passa a ser aludido por diversos pesquisadores, enfatizando que a figura do professor é preciso para a construção e promoção de uma educação de qualidade. Como exemplo, os professores e seu trabalho constituem elementos de suma importância para a promoção de uma educação real, significativa e de qualidade.

Essa ênfase concentra-se no reflexo das mudanças sociais, econômicas e culturais que reconfiguraram o papel da escola e do educador na sociedade contemporânea, destacando a docência como um elemento estratégico para o desenvolvimento social. A figura docente no processo educacional e na promoção de valores e identidades, perpassa a competência para a vida em sociedade, uma vez que o professor faz o papel de mediar experiências, consolidando a educação como um meio de emancipação social e um direito universal. Torna-se ainda, uma atividade complexa envolvida no planejamento de práticas pedagógicas e no enfrentamento das

desigualdades educacionais e sociais.

Ademais, a docência enfrenta desafios específicos no contexto contemporâneo, como a intensificação do trabalho, a precarização das condições laborais e a desvalorização da profissão, impactando negativamente o desempenho dos professores e dificultando a concretização de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras (Tardif, 2002). Por isso, faz-se necessário pensar, contemporaneamente, em políticas públicas que promovam o reconhecimento e a valorização do trabalho docente, como pilares fundamentais para a construção de uma educação de qualidade, interseccionando com políticas públicas que considerem as condições de trabalho e a docência como uma atividade complexa, resultante de conhecimentos técnicos, pedagógicos e culturais, além das transformações sociais e tecnológicas.

Em se falando do ofício de mestre faz-se necessário analisar que a profissão docente tem resistido ao longo dos tempos, com as novas configurações do mundo do trabalho e o contexto social em que se insere.

Lembra Saviani (2007) que trabalho e educação são atividades humanas e estabelecem uma relação que sofre transformações profundas com o surgimento do modo de produção capitalista, alterando a forma como esses dois elementos interagem na sociedade. No contexto do capitalismo, o trabalho deixa de ser apenas uma atividade de subsistência e passa a assumir uma centralidade na organização social e econômica, influenciando diretamente os objetivos e conteúdo da educação, pois:

[...] o impacto da Revolução Industrial pôs em questão a separação entre instrução e trabalho produtivo, forçando a escola a ligar-se, de alguma maneira, ao mundo da produção. No entanto, a educação que a burguesia concebeu e realizou sobre a base do ensino primário comum não passou, nas suas formas mais avançadas, da divisão dos homens em dois grandes campos: aquele das profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aquele das profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade (Saviani, 2007, p. 8).

A formação educacional, a partir desse momento, é moldada para atender às necessidades do mercado de trabalho, estruturando-se para fornecer mão de obra entregue e adaptada às exigências do capital. Tal conjuntura é indicada (Marx, 1985) que aponta que, no capitalismo, o trabalho está subordinado ao processo de acumulação de capital, transformando-se em mercadorias. Isso impacta a educação, que passa a ser vista como instrumento para desenvolver habilidades técnicas e comportamentais que aumentem a produtividade do trabalhador. Assim, a escola capitalista assume o papel de preparar indivíduos para a lógica do mercado, reforçando a divisão social do trabalho e a hierarquização entre atividades manuais e intelectuais.

Por outro lado, Saviani (2018) destaca que essa determinação do trabalho sobre a educação no capitalismo não elimina a possibilidade de uma reflexão crítica, pois a escola também pode ser um espaço de contestação, desenvolvendo diversas formas de consciência que questiona a exploração do trabalho, superando a lógica utilitária do capital.

A reprodução de velhas formas de exploração é destacada quando:

À medida que avança a libertação capitalista do homem, em relação a sua dependência direta da natureza, também se intensifica a escravização humana ante a nova “lei natural” que se manifesta na alienação e reificação das relações sociais de produção. Frente às forças e instrumentos da atividade produtiva alienada sob o capitalismo, o indivíduo se refugia no seu mundo privado “autônomo” Mészáros (1991, p. 232).

Entre arranjos e ajustes neoliberais, os docentes encontram relações fragmentadas e precárias condições de trabalho que aumentam as exigências profissionais, resultando na exploração de seu labor como sinônimo de subserviência. O trabalho do professor deixa de ser dinâmico e interpela a docência em vários prismas, inclusive a do adoecimento e mal-estar, além de tomar para si outras funções escolares, o que enfraquece o protagonismo docente, a perpetuação do modelo de acumulação flexível, de alienação e reificação² perante as novas formas de produção trabalhista, sendo as relações humanas medidas por objetos e valores mercantis, desumanização e alienação.

No entanto, ao refletir sobre o seu próprio trabalho docente, Freire (2011) direciona a importância da reflexão crítica sobre a prática, pois:

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. [...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de por que estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica (Freire, 1996, p. 40).

Professores reflexivos tem potencial para repensar a sua prática, sobre a sua subjetividade e sobre o trabalho educativo. O que Nóvoa (1992) indica fazer parte de três momentos essenciais na ressignificação do trabalho docente. O primeiro, correspondente ao nível pessoal, à prática docente constitutiva para a reconstrução da identidade pessoal; o segundo, no âmbito profissional, direciona a docência na e para a dimensão coletiva para a qualificação do docente pesquisador e o terceiro, para pensar a escola enquanto espaço organizacional, como espaço de trabalho e formação profissional.

Sendo assim, “nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão construindo seus saberes, como *practicum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática” (Pimenta, 1997, p. 29).

Discutir o trabalho docente pressupõe compreendê-lo como uma manifestação específica de trabalho - uma atividade que vai além do ato de ensinar e aprender. A educação, dentro de uma prática social mais abrangente, comprehende o trabalhador docente nas suas relações com o trabalho (labor) e a sua inserção na divisão social do trabalho, indicando que as especificidades de sua profissão são delineadas e atravessadas por condições históricas, sociais, econômicas e culturais.

Tal entendimento reforça-nos que a docência é parte integrante de um sistema social que molda e, ao mesmo tempo, é transformada por ele, pois enquanto prática educativa, social e histórica “responde a necessidades que emergem em contextos específicos, condicionados por

²Conceito abordado no artigo “A reificação e a consciência do proletariado”, em MARX, Karl. *O Capital: Crítica da economia política*. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, 894 p.

determinações econômicas, políticas e ideológicas” (Saviani, 2005) e é primordial para “[....]a apropriação dos bens produzidos, as ideias, as instituições, ideologias que buscam legitimar o modo de os homens se relacionarem na produção de sua existência” (Frigotto, 1998, p. 74).

4 Conclusão

A análise do trabalho docente revela que essa atividade se constitui como uma prática social profundamente marcada pelas condições históricas e pelas contradições que atravessam a educação escolar. Longe de se reduzir à transmissão de conteúdos, a docência articula dimensões éticas, políticas, culturais e formativas que configuram o professor como sujeito ativo na produção e circulação de saberes. Implica compreender a centralidade do trabalho docente implica reconhecer que ele é simultaneamente condicionado pelas estruturas sociais e capaz de intervir nelas, produzindo sentidos, conhecimentos e formas de sociabilidade que ultrapassam a lógica utilitarista imposta pelo mercado educacional. Essa caracterização reforça a necessidade de posicionar o professor no centro dos debates sobre qualidade, equidade e democratização do ensino, pois sua atuação é determinante para o modo como a escola responde às demandas sociais.

Outro elemento que se destaca é a especificidade da docência quanto trabalho que envolve interação humana, mediação simbólica e construção de vínculos. Diferentemente de outras profissões, o exercício docente depende de um conjunto de saberes experienciais, pedagógicos e relacionais que se atualizam no cotidiano escolar, permeado por incertezas, conflitos e desafios imprevisíveis. Essas características tornam o trabalho docente uma atividade singular, sensível às condições subjetivas do professor e ao modo como a instituição escolar organiza tempos, espaços e expectativas. O estudo mostra que o envolvimento emocional, a capacidade reflexiva e a autonomia pedagógica são dimensões indispensáveis para a construção de práticas significativas, mas frequentemente desconsideradas por políticas educacionais baseadas em padronização e controle.

A mercantilização educacional, promovida pela lógica neoliberal, traz a complexidade ao trabalho docente. Pela estudo realizado e respondendo aos seus objetivos iniciais e à problematização, valida-se os impactos da lógica neoliberal, que trata a educação como mercadoria e o professor como prestador de serviços. O que reverbera a desvalorização da essência humanística e pedagógica professor, comprometendo a qualidade do trabalho docente e a sua satisfação pessoal. Isso implica negativamente na construção da identidade docente, evidenciando o confronto do trabalho docente com as exigências do mercado e os princípios que o sustenta.

Ademais, podemos com o estudo realizado responder à problematização da pesquisa: existe a necessidade de saberes específicos para a constituição do trabalho docente orientado pelo posicionamento crítico face às suas novas formas de organização? A lógica neoliberal desvaloriza a identidade docente, que deveria estar balizada por pilares essenciais à prática pedagógica e valores como a ética, o compromisso social e a emancipação do educando. Quando fragilizado, o trabalho docente se distânciaria do real poder transformador da educação. Há, pois, a necessidade de recuperar o seu poder emancipador, ao mesmo tempo em que, através da luta e da resistência,

os docentes desafiam as estruturas quanto à visão instrumental e mercadológica de seu trabalho.

A intensificação e a precarização do trabalho são, igualmente, aspectos centrais identificados na análise realizada. As transformações do mundo do trabalho e as pressões neoliberais sobre a educação têm gerado sobrecarga, fragmentação das funções e desvalorização profissional, elementos que fragilizam a identidade docente e distanciam o professor de sua função social formadora. Nesse cenário, ganha relevância a reflexão crítica defendida pelos autores pesquisados, concluindo que é pela capacidade de analisar sua prática, compreender o contexto produtivo em que está inserido e participar coletivamente da construção do projeto pedagógico da escola que o professor encontra caminhos para resistir à alienação e recompor o sentido público de seu trabalho. Assim, a docência é narrada não apenas como profissão, mas como campo de luta, no qual se disputam projetos de sociedade, de educação e de formação humana.

Por fim, as implicações mais amplas do estudo apontam para a urgência de políticas educacionais comprometidas com a valorização do professor e com a garantia de condições estruturais que possibilitem uma prática pedagógica comprometida com a emancipação. Refletir sobre a docência significa reconhecer que o futuro da escola pública está intrinsecamente ligado ao fortalecimento da identidade profissional docente, ao investimento em formação contínua e à promoção de espaços coletivos de pesquisa e reflexão.

À luz dos resultados encontrados, torna-se evidente que a docência permanece como espaço privilegiado de transformação, apesar das tensões contemporâneas: é nela que se cultiva a possibilidade de construir sujeitos críticos e de reimaginar a escola como espaço democrático, humanizador e resistente às formas de desumanização presentes na sociedade. Em síntese, reforçar a centralidade do trabalho docente é reafirmar a educação como prática social indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, plural e solidária.

References

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 288 p.

BARBOSA, Andreza. **Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Escolar) — Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, acesso em: 18 fev. 2024. Disponível em: [<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101508>](https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101508).

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos cedes**, SciELO Brasil, v. 19, p. 19–32, 1998.

FALCÃO, Gláucia Miranda da Costa; FERREIRA, Ademir Valdir. A pessoa do professor: significados e sentidos sobre uma experiência formativa. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 165–178, 2020. Disponível em: [<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10859>](https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10859). Acesso em: 12 nov. 2024.

FAVORETO, Aparecida; FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago; ZANARDINI, Isaura Monica Souza. Formação docente: relação entre alienação e práxis reflexiva. **Práxis Educativa**, Universidade

Estadual de Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p. 980–994, 2017. Disponível em:
[<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10390>](https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10390).

FERREIRA, Liliana Soares; HYPOLITO, Álvaro Moreira. De qual trabalho se fala? movimentos de sentidos sobre a natureza, processos e condições de trabalho dos professores. In: **Anais do VIII Seminário da Rede Latino-Americana de Estudos sobre o Trabalho Docente - Rede Estrado**. Lima: Rede Estrado, 2010. 1 CD-ROM.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. [S.l.: s.n.], 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. [S.l.]: Editora Paz e terra, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. Brazil, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Ed.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998. 230 p.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores do brasil: impasses e desafios. **Professores do Brasil: impasses e desafios**., 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. [S.I.]: Cortez editora, 1994.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1985.

MASCARENHAS, Angela Cristina Belém. Educação, trabalho e política: uma relação inevitável. **Educação e trabalho na sociedade capitalista: reprodução e contraposição**. Goiânia: Editora da UCG, p. 161–170, 2005.

MELO, Savana Diniz Gomes. Trabalho e conflituosidade docente: alguns aportes. **SEMINÁRIO DA REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO DOCENTE-REDE ESTRADO**, v. 7, 2008.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. [S.I.]: Boitempo São Paulo, 1991.

NÓVOA, António. Para uma análise das instituições escolares. In: NÓVOA, António (Ed.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Reconstruí a partir do fragmento da sua lista.

NÓVOA, António (Ed.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. Acesso em: 02 abr. 2024.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancella; VIEIRA, Lívia Maria Fraga (Ed.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 5–14, 1997. Acesso em: 13 fev. 2024. Disponível em: [<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50>](https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50).

- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. [S.I.]: Autores associados, 1983.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea).
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2018.
- SEVERINO, Antônio Joaquim; PIMENTA, Selma Garrido. Apresentação da coleção. In: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra (Ed.). **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011, (Coleção Docência em Formação).
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação docente**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2002.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 328 p.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Tradução de João Batista Kreuch.
- VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. **Profissão Docente**. [S.I.]: Papirus Editora, 2008.